



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO Nº 78/2020

Reunião da Sessão Ordinária de dezembro da Assembleia Municipal do Barreiro, realizada em 9 de dezembro de 2020

RECOMENDAÇÃO

Hortas urbanas municipais

No século XXI, apesar do desenvolvimento urbano se encontrar no seu auge, começam-se a perceber certos indícios de retorno da agricultura às cidades assim como a necessidade de se pensar num novo conceito de cidade, como era referido por exemplo por Gonçalo Ribeiro Telles. Esta visão demonstra que manter a cidade e o campo ligados passou de uma visão futura a uma necessidade presente, cada vez mais emergente. Sobre isto, Gonçalo Ribeiro Telles defende ainda que para manter estes dois sistemas juntos (urbano e rural) é necessário repensar na agricultura como um elemento fundamental do espaço urbano. Torna-se, então, a agricultura urbana numa das soluções possíveis para a junção destes sistemas. (1)

No concelho do Barreiro, não obstante o anterior executivo municipal ter apresentado em 2014 um projeto de 11 hortas urbanas, posteriormente aprovado por unanimidade em 2015, não observamos hoje avanços nesta área.

De facto, encontram-se em vários locais do concelho um ou outro espaço urbano cultivado por moradores locais que refletem a necessidade de colocar em prática um projeto que vá de encontro a esta realidade, onde se pode salientar o exemplo da Hortinha da Vila Chã, onde existem um conjunto de hortas organizadas e a funcionar, mas fruto da iniciativa dos moradores apesar de, claro, viverem com a concordância da autarquia.

São inúmeras as mais valias tanto a nível social como económico e ambiental, da implementação de hortas urbanas: acesso a uma alimentação mais saudável ao aumentar o consumo de vegetais; maior soberania alimentar; benefícios na saúde mental; aumento das relações sociais; maior conexão com a natureza e despertar para uma maior consciência ambiental, sendo mais um complemento com um impacto positivo no orçamento das famílias.

Destaca-se ainda a revitalização tanto de espaços de vazios urbanos como espaços verdes que poderão vir a tornar-se multifuncionais, ajudando na preservação dos solos e da biodiversidade, aumentando os espaços de biodiversidade tão necessários dentro da cidade; utilização dos resíduos orgânicos; requalificação do espaço urbano, integrando

espaços agrícolas na paisagem urbana; redução da pegada ecológica ao diminuir a distância entre o local da colheita e a mesa das pessoas.

No nosso país, o atual estilo de vida pouco saudável, realçado pelo baixo consumo de fruta e hortícolas, pelo consumo excessivo de sal e açúcar e pela reduzida atividade física, reflete-se na saúde da população.

De realçar que tanto a Organização Mundial de Saúde como a Comissão Europeia recomendam que se adotem políticas que promovam uma alimentação mais saudável, pelo que a dinamização da rede de hortas urbanas será uma importante medida neste aspeto.

À semelhança do que já se pratica noutras autarquias e também em outros países e com elevada taxa de sucesso, consideramos que existe atualmente a necessidade de dinamizar uma rede de hortas urbanas no município, de modo a fornecer respostas tanto ambientais como sociais e económicas, fundamentais no contexto socioeconómico e ambiental que atravessamos atualmente.

(1) Sousa, M. (2015). "As Hortas Urbanas como espaços verdes emergentes na cidade". UTAD-AP Online. Available at <http://arquitecturapaisagista.utad.pt/paper004/>

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro, delibera recomendar à Câmara Municipal do Barreiro:

- a) Que sejam desencadeados os procedimentos necessários para que o concelho do Barreiro dê continuidade à rede de hortas urbanas do Barreiro, Projeto a Horta – Hortas no Coração da Cidade, ou a outros que se apresentem, ou possam ser aprovados;
- b) Que aposte na sua dinamização, divulgação e apoios necessários à manutenção das mesmas.

Aprovada por unanimidade

Barreiro, 9 de dezembro de 2020

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Pinotes Batista

